

Santa Clara de Assis I

História e Vida

INTRODUÇÃO

“Tenho uma história pra te revelar
Um segredo que eu não posso mais guardar
Tente ouvir prestando muita, atenção
Só uma coisa peço não se assuste não...”¹

Quem quer nos contar a sua história, quem revelar a nós o seu segredo, é ela, Clara de Assis, a plantinha de Francisco!

OBJETIVO

O objetivo do nosso encontro de hoje é conhecer mais de perto a primeira plantinha de Francisco, Clara de Assis. Clara é o complementar de Francisco; conhecer a espiritualidade da Família Franciscana significa conhecer, antes de tudo as particularidades e carismas que Francisco e Clara, cada um na sua identidade própria, deixou para nós como herança. Um não substitui outro, um não segue outro cegamente, mas cada um na sua singularidade contribuiu e completou o rosto feminino e masculino de franciscanismo. “O binômio Francisco-Clara é uma realidade que só se entende com categorias cristãs, espirituais, do céu.” (*João Paulo II – 12 de março de 1982*). Por isso, para conhecermos o carisma franciscano, precisamos conhecer Francisco e Clara, dois lados da mesma moeda!

MATERIAL NECESSÁRIO

Ter os textos sugeridos para cada grupo;

Preparar as velas suficientes, segundo o número dos participantes, para a celebração do momento final;

Preparar as cópias da “oração de Clara para a cidade” segundo o número dos participantes.

¹ “Era você” Wilian Nascimento *Compositor: Anderson Freire. Fonte: www.vagalume.com.br › Gospel/Religioso › W › Wilian Nascimento*

AMBIENTAÇÃO :

Entronizar na sala de reunião a imagem de Clara e as Fontes Clarianas: Se for possível, preparar a capela para a adoração e pedir a permissão ao pároco ou ao assistente espiritual para fazer 40 minutos de adoração, após do encontro ou num outro momento mais favorável.

ACOLHIDA

Fundo musical: CD as músicas de Santa Clara; pode ser distribuído um pensamento dos Escritos de Clara para cada participante. Passar os slides com as imagens de Clara por datashow.

VER

Quem era Clara de Assis?

Clara, a “plantinha do Santo Pai”, como ela mesmo autodenomina em seu Testamento, “concidadã do pai Francisco; primeiro na terra, depois, com ele reinante no Céu”², nasceu em **1194**, em Assis, filha de Ortolana de Fiumi e Faverone Offreduccio de Bernardino, família nobre da cidade de Assis. Recebeu da mãe uma sólida educação religiosa e cristã e do pai a personalidade forte.

Clara ouvira falar de Francisco e de seu ideal de vida, de como Francisco abandonou a vida confortável e de luxo, para abraçar uma vida de pobreza e simplicidade.

Aos 18 anos, Clara ouviu Francisco pregar os sermões da Quaresma na igreja de São Jorge, em Assis. As palavras dele inflamaram tanto seu coração, que o procurou em segredo, pois também ela desejava viver a experiência de pobreza, simplicidade e Amor que Francisco anunciava. Por outro lado, Clara mesmo já havia muita sensibilidade para com os leprosos e já os serviam. Ao encontrarem-se e partilharem-se das aspirações divinas que cada um tinha percebido no íntimo do seu coração, começaram a caminhar juntos.

No Domingo de Ramos, **dia 19 de março de 1212**, Clara participou da missa da manhã já decidida de seguir os passos de Jesus Cristo. Não havia meio de sair despercebida do castelo de seus pais, mas encontrou a única saída possível pela porta de trás do palacete: a saída dos mortos. Toda casa medieval tinha esta saída, por onde

² LCL 1

passava o caixão dos defuntos. À noite, quando todos dormiam, a nobre jovem Clara, na companhia da sua criada, fugiu de casa paterna por esse buraco, abandonou os muros da cidade e percorreu a estrada até chegar à Porciúncula, onde foi recebida com muita festa pelo pai Francisco e demais Irmãos. Naquela mesma noite, como sinal do seu pertencer ao grupo dos “Penitentes de Assis”, Clara deixa cortar seus cabelos lindos por Francisco, como sinal do seu compromisso em abraçar a vida religiosa.

Em seguida, para sua proteção, foi levada para Mosteiro Beneditino, onde ela ficou para algum tempo, e depois, quando a casa das Damianitas ficou pronta, (exatamente a primeira Igreja reformada pelo próprio Francisco e os confrades, àquela Igreja chamada “de São Damião”, onde o Crucifixo havia falado com Francisco “Vai e repara a minha Casa que está em ruínas”), Clara e as outras Damas vieram morar e, ali Clara passou toda sua vida até a morte.

ILUMINAR (JULGAR)

“A admirável mulher, Clara pelo nome e pela virtude”³, continua iluminando jovens, crianças e adultos. Nós, como jovens franciscanos, vamos nos deixar ser iluminados por Clara de Assis.

Sugestões de leituras: *Pode-se dividir grupos para fazer as leituras seguintes. No plenário, os textos lidos, podem ser apresentados em forma oral, coreográfica ou encenações.*

1. Como foram os primeiros passos de Clara em seguir Francisco de Assis? LCL 5-10
2. Porque em muitas suas imagens podemos ver Clara com o ostensório na mão? LCL 21;
3. Por que Clara é representada nas imagens ícones com bastão na mão, como uma pastora?
4. Narra alguns episódios que mostram a força da Cruz quando Clara fazia o sinal da cruz. LCL 32-35.
5. Como foi a multiplicação dos Pães, acontecido no Mosteiro das Damianitas? LCL 15
6. O Papa Pio XII declarou Santa Clara padroeira da Televisão por decreto de 14 de fevereiro de 1958. Sabe narrar algum episódio da vida de Clara em relação a isto? LCL 29

³ LCL 1

AGIR

1. Nós traçamos muitas vezes sobre nós e ao redor de nós, o sinal da santa cruz. Será que fazemo-los com consciência, sabendo que o sinal da cruz é poderoso e é a arma do jovem cristão? Vamos tomar a decisão de fazê-lo com consciência?
2. Clara, na formação aos jovens candidatos recomendavam de “não se deixarem afetar pelo amor dos parentes carnis e a esquecer a casa paterna para agradar a Cristo” (LSC 36). Os nossos afetos humanos nos ajudam ou nos fazem afastar do amor de Cristo? Sabemos dar prioridade aos nossos compromissos como Jufristas?
3. Clara, acreditou firmemente no poder de Jesus Eucarístico e por isso até os inimigos sarracenos entraram em pânico e se retiraram pelos muros e fugiram. Qual a minha devoção e a minha fé diante do Santíssimo Sacramento? Nós como Jufristas, queremos passar com prazer, diante do sacrário?

CELEBRAR

Como ato concreto, os Jufristas podem marcar um dia de adoração ou ao final do encontro mesmo, passar 20 minutos diante do santíssimo Sacramento, intercedendo pela sua cidade.

Canto: Não perca de vista seu ponto de partida...

Vai depressa (CD)

Oração de Clara:

“Meu Senhor, será que quereis entregar inermes nas mãos dos pagãos as vossas servas, que criei no vosso amor? Guardai Senhor, vos rogo, estas vossas servas a quem não posso defender neste transe”. “Meu Senhor, protegei também, se vos apraz, a cidade que nos sustenta por vosso amor”.

Distribuir a todos as velas preparadas. O Secretário fraterno pode acender primeiro a sua vela depois passar para cada um dizendo: *seja Clara pelo nome e pela virtude*”.

MOTIVAÇÃO FINAL

Compromissos:

Amor para a Eucaristia;

Fazer o sinal da Cruz com mais devoção;

Dar prioridade aos compromissos como Jufrista.

.....